



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Centro de Informação Científica e Tecnológica
Vice Diretoria de Ensino
Coordenação CEICTS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA: PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA METODOLOGIA DA ESTATÍSTICA DE USO E CRIAÇÃO DE UM NOVO INSTRUMENTO

por

Arlete Santos de Oliveira

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Informação científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadora: Cícera Henrique da Silva, doutora.

Rio de Janeiro, Novembro de 2006

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS	9
4. REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1 Serviço de Informação de Biblioteca	10
4.2 Comunicação científica	11
4.3 A avaliação de acervos de periódicos e estudos de uso/usuários	15
5. METODOLOGIA	19
6. RESULTADOS ESPERADOS	21
7. CRONOGRAMA	22
8. ORÇAMENTO	23
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

Em virtude das características de sua especialização, o acervo de uma biblioteca de saúde pública é formado por publicações relativas a múltiplos assuntos, o que pode dificultar a seleção daquelas que atendam as necessidades de informação dos usuários.

Ao mesmo tempo, o constante aumento do número de novos livros e novos títulos de periódicos, anualmente anunciados pelas editoras, também cria problemas para a seleção do material bibliográfico e para a aplicação dos orçamentos públicos, estes, em geral reduzidos.

Neste contexto, a Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / ENSP da FIOCRUZ tem dado prioridade à renovação e à aquisição de novas assinaturas de periódicos, pois este tipo de publicação constitui um dos materiais mais importantes para os estudos e pesquisas realizadas nesta unidade de ensino.

Atualmente, o número de periódicos doados e permutados aumenta, ano a ano. Além disso, também pesam, entre outros, os gastos inerentes à preparação do material para circulação; ao seu armazenamento e encadernação; e à disponibilidade limitada de espaço físico para o acondicionamento e apresentação adequada do acervo.

Neste sentido, a limitação de espaço físico, a escassez dos recursos financeiros destinados à compra de novas publicações e à renovação dos títulos de periódicos de sua coleção, constituem, igualmente, os maiores problemas enfrentados pelos profissionais da biblioteca da ENSP, quanto à gestão do seu acervo.

Isto, por sua vez, implica a busca de métodos e alternativas capazes de aportar à Biblioteca os meios necessários ao fiel cumprimento de sua missão, procurando, cada vez mais, amenizar os custos de localização dos títulos demandados, em matéria de tempo e esforço, ou, ao menos de evitar que este ônus recaia sobre o usuário final.

Considerando que:

O investimento contínuo em inovação deve ter seu foco não só nas práticas e estruturas técnicas, mas também nas organizacionais e humanas, dentro de um ambiente onde as orientações políticas devem ser claras e objetivas: o foco da biblioteca não é o seu acervo, mas a quem ele está a serviço. (GUIMARÃES, 2006, p.117),

torna-se evidente a necessidade de avaliações de desempenho, como estratégias de planejamento de bibliotecas.

Neste contexto, o que se entende como sendo ‘desempenho’ é “o grau de atendimento dos objetivos propostos para a biblioteca, particularmente em termos das necessidades dos usuários. A medida de desempenho deve indicar se a biblioteca está atendendo ao planejado, a partir de uma coleção de dados estatísticos”. (GUIMARÃES, 2006, p.117).

Segundo Lancaster (2004), “Crescimento saudável implica adaptação a condições constantemente mutáveis, e adaptação implica avaliação para determinar que mudanças precisam ser feitas e qual a melhor maneira de realizá-las”.

Diante dos fatos expostos, resulta fundamental a realização de estudos que permitam “abarcando novos serviços e produtos desenvolvidos para atender as demandas da Sociedade da Informação”. (GUIMARÃES, 2006, p.117).

Neste sentido, o que se propõe, especificamente, no presente trabalho, é a criação de um instrumento capaz de prover subsídios para uma política de aquisição de publicações periódicas, que seja compatível com a realidade de uso da coleção, e que, conseqüentemente, torne possível, também, a obtenção de indicadores para uma política de indexação deste acervo e para a formulação das diretrizes indispensáveis para a tomada de decisões administrativas referentes ao tema.

Para tanto, deverá ser realizada, inicialmente, uma análise do fluxo de informação na Biblioteca da ENSP, para identificação dos possíveis pontos de estrangulamento no atendimento ao usuário, por intermédio de consultas ao acervo de periódicos e pela reprodução de cópias de artigos.

Tal análise incluirá a avaliação da planilha e das estatísticas de uso, hoje existentes, na Biblioteca, e fornecerá subsídios para o “desenho” de um instrumento, cuja utilização deverá facilitar a coleta de dados de uso da coleção de periódicos e, a partir daí, sua avaliação.

2. JUSTIFICATIVA

A Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca pertence ao Centro de Informação Científica e Tecnológica - CICT, criado em 1986 para impulsionar a atuação do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, no campo da informação e comunicação em saúde.

Ao CICT cabe a formulação de políticas, o desenvolvimento de estratégias e a execução de ações de informação e tecnologia na área da saúde. Sua prioridade é promover ações que dêem conta da capacitação institucional no gerenciamento da informação científica e tecnológica, “com vistas à integração interna e articulação externa da Fiocruz no campo da informação e da comunicação em saúde”. (FIOCRUZ, 2002).

Pertencente a Fiocruz, instituição que abriga atividades tais como: o desenvolvimento de pesquisas; a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde; a fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico; o ensino e a formação de recursos humanos; a informação e a comunicação em saúde, ciência e tecnologia; o controle da qualidade de produtos e serviços; e a implementação de programas sociais, a presente Biblioteca em questão tem a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde pública através da promoção do uso da informação técnico-científica na sua área de atuação, funcionando como centro de referência para todos os cursos descentralizados do país e à Rede Pública de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro (SILVA, 2005, p.3).

Devido a estas circunstâncias, a Biblioteca suscita, nos seus usuários, atuais e/ou potenciais, um elevado nível de expectativa, quanto à sua capacidade de lhes oferecer, no menor tempo e com a maior qualidade possível, as informações requeridas pelas distintas demandas, tanto da pesquisa científica, quanto de pesquisadores, nesta área e em áreas correlatas.

A Biblioteca está localizada no prédio da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP. Criada em 1954 a ENSP atua na formação de pessoal especializado, na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área de saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do país. (FIOCRUZ, 2002). Desenvolve estudos sobre planejamento, programação e avaliação de sistemas, serviços

e organização de saúde para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS), além de oferecer cursos de mestrado e doutorado em saúde pública e qualificar recursos humanos para a área da saúde nos vários estados brasileiros.

Responde também pelo programa de Educação a Distância (EAD), programa estratégico de formação de recursos humanos, na área da saúde, voltado para profissionais e instituições envolvidas na gestão de sistemas e serviços de saúde. (FIOCRUZ, 2002).

A Biblioteca da ENSP constitui uma das principais referências na área da saúde pública, no Brasil. Sua estrutura física compreende dois andares onde estão localizados o acervo geral e o Setor de Referência.

Ela atende a um público aproximado de mil e quinhentas pessoas mensalmente, entre profissionais da saúde, estudantes, professores, pesquisadores bem como a comunidade em geral.

Seu acervo é composto de livros, teses, dissertações, obras de referência, fitas de vídeo, periódicos, entre outros documentos das áreas da saúde e afins, totalizando cerca de 40 mil exemplares.

Os assuntos cobertos pela Biblioteca da ENSP, de acordo com documento de política de seleção da rede de bibliotecas da Fiocruz (LONG e FIGUEIREDO, 2006), são os seguintes: Administração e Planejamento em Saúde; Bactérias; Ciência da Informação; Ciências Sociais; Comportamento e Mecanismos Comportamentais; Compostos Químicos e Drogas; Comunicação e/em Saúde; Cuidados de Saúde; Demografia; Disciplinas e Atividades Comportamentais; Doenças Cardiovasculares; Doenças Congênitas, Hereditárias e Neonatais e Anormalidades; Doenças da Pele e do Tecido Conjuntivo; Doenças do Sistema Digestivo; Doenças dos Animais; Doenças dos Genitais Femininos e Complicações na Gravidez; Doenças Estomatognáticas; Doenças Imunológicas; Doenças Muscolosqueléticas; Doenças Nutricionais e Metabólicas; Doenças Parasitárias; Doenças Respiratórias; Doenças Sangüíneas; Doenças Urológicas e dos Genitais Masculinos; Educação; Epidemiologia Clínica; Epidemiologia e Bioestatística; Estatística; Fenômenos Biológicos, Fenômenos Celulares e Imunidade; Fenômenos Bioquímicos, Metabolismo e Nutrição; Fenômenos e Processos e Princípios Psicológicos; Fenômenos Químicos e Farmacológicos; História da Saúde Pública; Homeopatia; Infecção Hospitalar; Infecções Bacterianas e Micoses; Informação e/em

Saúde; Medicina Social; Meio Ambiente e Saúde Pública; Neoplasias; Nutrição; Obstetrícia; Ocupações em Saúde; Saneamento; Saúde Ambiental; Saúde Mental; Saúde Ocupacional; Saúde Pública; Tecnologia, Indústria e Agricultura; Transtornos de Origem Ambiental; Transtornos Mentais; Víroses; Vírus.

A coleção de periódicos compreende atualmente mil, trezentos e trinta e quatro títulos (1.334), dos quais cerca de oitocentos e trinta (830) são correntes, entre doações, permutas e assinaturas. As assinaturas anuais correspondem a um número estimado de duzentos e setenta (270) periódicos, dos quais duzentos e cinquenta (250) são estrangeiros, e vinte (20) nacionais. Trata-se, pois, de um dos sub-universos mais significativos, quantitativamente, falando, do acervo geral da Biblioteca.

A organização da Biblioteca atualmente, se dá pelo sistema de livre acesso às estantes, permitindo o empréstimo somente de livros, teses e algumas outras publicações, sendo vetado o empréstimo de material de referência e de periódicos. Os periódicos só podem ser consultados localmente, sendo permitida a reprodução dos artigos, respeitados os critérios estabelecidos pela lei de Direitos Autorais.

Dentre as diferentes formas de apresentação do material disponível para o usuário, os periódicos constituem o meio pelo qual a informação se mostra mais atualizada para a continuidade de pesquisas e estudos nas distintas áreas do conhecimento. É o canal mais utilizado para a disseminação da produção científica; “[...] persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer profissão e provoca impactos significativos no fluxo da informação científica e tecnológica, quer em sua versão impressa, quer em seu formato eletrônico”. (TARGINO, 2000, p. 51).

Substanciais somas são gastas anualmente pelas bibliotecas, na aquisição, no processamento, na encadernação e no armazenamento de periódicos, sendo que parte dessa verba é gasta em periódicos pouco ou nada usados.

Através da frequência de circulação (uso) de um determinado título entre os usuários pode ser inferido o seu valor para uma biblioteca e a sua importância para os usuários da mesma.

Outros métodos podem ser aplicados para medir o uso dos periódicos dependendo das características das bibliotecas tais como: pedido de cópias via comutação bibliográfica, aplicação de questionários entre usuários e o controle das

revistas recolocadas nas estantes pelo pessoal da Biblioteca. Este último procedimento, no entanto, não oferece subsídios capazes de medir a unidade intelectual.

A coleta dos dados quantitativos sobre o uso da coleção de periódicos é um procedimento adotado na Biblioteca da ENSP já há alguns anos. Ela se dá através da contagem dos periódicos deixados sobre as mesas e os totais são inseridos na planilha existente, que contém todos os títulos da coleção de periódicos.

Após esta anotação, os fascículos de periódicos são recolhidos e colocados em estante onde são agrupadas todas as publicações consultadas e que serão posteriormente recolocadas em seu lugar de procedência.

Este procedimento, entretanto, revela-se falho, pois embora se atente para uma pré-seleção do material, separando os periódicos que vêm do processamento técnico para serem guardados e também dos que são solicitados por comutação bibliográfica; muitas vezes, não é possível fazer essa pré-seleção sendo esse material também somado, camuflando o total real da estatística de uso.

Além dessa questão, a maneira como os dados são coletados e o instrumento utilizado para quantificação não permite fazer uma análise aprofundada dos dados estatísticos de uso dos periódicos.

Assim, o que se propõe é a reformulação da metodologia de coleta de dados da estatística de uso hoje existente nessa Biblioteca, de forma a se conhecer não somente a quantidade dos títulos consultados pelos usuários, mas também estabelecer uma análise que agregue valor a esses dados, possibilitando, por exemplo:

- ✓ verificar o uso quanto à forma de aquisição;
- ✓ avaliar a circulação em termos do ano da publicação, comparando a demanda nos 3 últimos anos;
- ✓ verificar o grau de frequência da circulação, por título;
- ✓ verificar a tendência dos assuntos mais procurados;

Espera-se desta forma poder subsidiar a Direção com indicativos para tomada de decisão na política de aquisição, descarte e tratamento do acervo, refletindo mais acuradamente os interesses dos usuários.

3. OBJETIVOS

Conforme explicitado anteriormente, o principal objetivo deste projeto é desenvolver uma metodologia para obtenção dos dados estatísticos de uso da coleção de periódicos da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Serviço de Informação de Biblioteca

Atenta à complexidade da dinâmica de produção de informação, num contexto de mudanças aceleradas, fruto da conjuntura da globalização, a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura – UNESCO vem contribuindo, desde a conferência intergovernamental sobre o planejamento de infraestruturas nacionais de documentação, bibliotecas e arquivos, realizada em 1974, para consolidar o planejamento dos Serviços de Informação e Bibliotecas - SIB, inicialmente no plano internacional e depois, no plano nacional.

No que tange aos objetivos deste projeto, convém destacar aqui, uma observação particularmente significativa de Foskett, Penna, e Sewell (1979), quando assinalam:

De especial importância para o planejador do SIB e o programa em expansão da IFLA referente ao controle bibliográfico universal (UBC-Universal Bibliographic Control), patrocinado pela UNESCO, e, no campo da informação científica e tecnológica o crescente programa de trabalho para a padronização e desenvolvimento que está incluído no UNISIST – UNESCO World Science Information System (Sistema de Informação Científica Mundial da UNESCO). Fundamentando esses programas está a preocupação da UNESCO, regular e a longo prazo, com a produção e a disponibilidade estatística internacionais, comparáveis sobre educação e publicação de livros o livre fluxo da informação e o serviço bibliotecário. (FOSKETT, PENNA, SEWELL, 1979 p.106).

Os serviços de informação e biblioteca – SIB se baseiam num pressuposto inerente ao “sopro da mudança” que atingiu a biblioteca, que deixou de ser um “mero depósito para provisão de livros destinados a atender às necessidades expressas ou presumidas dos usuários conforme forem surgindo”, passando “a desempenhar uma função mais ativa.” (FOSKETT, PENNA E SEWELL, 1979, p. 12).

Caberia neste ponto esclarecer as implicações que se ocultam na fórmula “uma função mais ativa”. A expressão se refere, em oposição a “passividade” das bibliotecas antigas, a uma série de requisitos. Mas, em resumo, quer dizer que ela deve ir ao encontro das demandas atuais e efetivas de informação dos seus usuários. Para saber quais, precisamente, seriam estas demandas, no entanto, será necessário considerar a natureza da biblioteca específica, de que se trata, ou seja, de definir a missão institucional dessa biblioteca enquanto unidade de formação:

(...) em outras palavras, que tipos de necessidades de informação de seu público alvo ela se propõe a atender, pois que a satisfação plena de todas as demandas explícitas e implícitas dos usuários é **intrinsecamente** inatingível pelos centros e serviços de informação. (AGUIAR, 1991, p.9)

O interesse pela qualidade em serviços de informação vem de longa data. Em meados da década de 60 a *American Library Association* – ALA estabeleceu que “a qualidade do serviço bibliotecário depende de pessoal adequado, acervo e facilidades físicas, recursos financeiros e equipamentos”. (BELUZZO, 1993)

Se, como visto anteriormente, a missão institucional da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca consiste em “contribuir para o desenvolvimento da saúde pública através da promoção do uso da informação técnico-científica na sua área de atuação, funcionando como centro de referência para todos os cursos descentralizados do país e à Rede Pública de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro”, isto permite caracterizá-la, de forma inequívoca como uma biblioteca universitária e especializada.

Convém assinalar as implicações desta caracterização, tal como se pode encontrá-las em, Foskett, Penna e Sewell:

“As bibliotecas universitárias e especializadas, que servem a uma clientela mais ou menos limitada, com interesses bem, determinados, necessitarão adquirir materiais especificamente dirigidos àqueles interesses, e, portanto, desejarão estabelecer as relações mais diretas possíveis com organizações de interesses semelhantes, tais como sociedades eruditas e instituições correspondentes em outros países”. (FOSKETT, PENNA, SEWELL, 1979, p. 39).

Em outros termos, trata-se de um serviço de informação¹ científica e/ou tecnológica, pertinente, neste caso, à área da saúde, sendo, por isto, parte integrante do Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT, da FIOCRUZ.

4.2 Comunicação científica

Meadows, no *Prefácio* do seu livro *A Comunicação Científica* (1999) afirma que:

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica. (MEADOWS, 1999, p.vii).

¹ “(...) uma atividade destinada à identificação, aquisição, processamento e transmissão de informação ou dados e o seu fornecimento num produto de informação”. (AZEVEDO, *apud* ROZADOS, p. 72).

A comunicação científica se distingue da comunicação *lato sensu* na medida em que não se dirige ao público em geral, mas, de modo específico, aos membros da assim chamada *comunidade científica*.

Tal comunicação se dá através de uma série de canais próprios, dentre os quais convém assinalar, além daqueles caracteristicamente informais, que vão desde as conversas; comunicações pessoais; congressos e conferências, até “[...] a página impressa e as redes de computadores” (MEADOWS, 1999, p.116), e obedece às regras e práticas estabelecidas no âmbito da comunidade científica.

Não se pode deixar de enfatizar, aqui, a importância da comunicação científica para o campo da produção científica, tal como ela se evidencia, quando são consideradas as múltiplas funções às quais atende, nesse campo. Assim, a circulação da informação científica, por meio de seus diversos veículos, cumpre, entre outras, as funções de responder perguntas específicas; atualizar os profissionais em suas respectivas áreas; suscitar descobertas capazes de abrir novos campos de interesse e investigação; divulgar novas tendências e áreas emergentes da pesquisa; conferir credibilidade a novos conhecimentos; redirecionar ou ampliar o elenco dos interesses científicos; e, finalmente, prover a retro-alimentação necessária ao aprimoramento dos resultados da pesquisa, como exposto por Targino (1999, p.10, referindo MENZEL, 1958, *apud* KAPLAN e STORER, 1968)

No que se refere, mais especificamente, à ‘página impressa’, a comunicação científica é indissociável das atividades e funções de duas instituições de grande relevância no campo intelectual – as editoras e as bibliotecas.

Para os efeitos do presente trabalho, no qual se vai focalizar a questão dos periódicos científicos, no entanto, estas últimas adquirem uma particular importância, pois, como ensina Meadows (1999):

Se as editoras ocupam primeiro lugar em termo de suas influências no fluxo de textos científicos através do canal de comunicação de impressos em papel, as bibliotecas ocupam um honroso segundo lugar. **São elas os mais importantes compradores de publicações científicas, tanto livros quanto periódicos** de modo que suas decisões afetam editoras, bem como os leitores. (MEADOWS, 1999, p.131., **grifo nosso**).

O surgimento das revistas científicas esteve intimamente relacionado à formação, na Londres de meados do século XVII, da *Royal Society* (1662), sociedade erudita que se constituiu a partir da agregação de grupos anteriormente isolados, que se

reuniam em torno do debate de problemas filosóficos. Em sua avidez por novas idéias para alimentar os debates, a *Royal Society* começou a coletar informações sobre temas científicos, em fontes externas. Quando o fluxo dessas informações, veiculadas, principalmente por cartas, começou a aumentar muito, seu diretor resolveu publicar essas cartas e distribuí-las a seus membros, decisão que desencadeou as gestões que levariam ao nascimento das *Transactions of the Royal Society of London*, impressas e distribuídas periodicamente. Daí iria derivar, mais tarde (século XVIII) o nome de *periódico*. (MEADOWS, 1999, p.9) Igualmente decisivo para esta iniciativa foi o empreendimento de coleta de informações de Denis de Sallo, na França, do qual resultou, em 1665, o primeiro número do *Journal des Savants*, cuja leitura, perante a assembléia da *Royal Society*, impulsionou decisivamente o processo de criação das *Transactions*. (MEADOWS, 1999, p.10)

Desde então, os periódicos foram se multiplicando, crescendo em número, e, adquirindo, progressivamente, um lugar importante no mundo da ciência. Durante o século XX, vieram mesmo a transformar-se no mais importante dos canais da comunicação científica, em virtude do peso conferido pela comunidade científica aos artigos que aí eram publicados:

Os artigos científicos, publicados nos periódicos científicos, além de oferecerem um meio para preservação do conhecimento neles registrado, servem a pelo menos mais três propósitos: a comunicação entre cientistas, a divulgação de resultados de pesquisa e dos estudos acadêmicos, e o estabelecimento da prioridade científica. Dessas funções, apenas na última citada é considerado como o único meio, gozando, até agora, de consenso na comunidade científica e acadêmica. (MUELLER, 1994, p.309).

Tal importância pôde ser igualmente atestada em nosso país. Diversos estudos foram desenvolvidos no Brasil no qual se constatou que, dentre as demais formas da comunicação científica, o primeiro lugar, em matéria de difusão e reconhecimento, cabia aos periódicos.

Em sua recente discussão sobre “A Comunicação Científica e o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento” (MUELLER, 2006), reafirma essa constatação, nos seguintes termos:

A comunidade científica concedeu as revistas indexadas e arbitradas (com *peer review*) o *status* de canais preferenciais para a certificação de conhecimento científico e para a comunicação autorizada da ciência, e deu-lhe ainda, a atribuição de confirmar a autoria da descoberta científica. As revistas indexadas estão dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica. (MUELLER, 2006, p.27).

Para uma formulação conclusiva a respeito do lugar ocupado pelos periódicos no âmbito da comunicação científica, pode-se recorrer ao juízo que sobre ele fazem Tenopir e King (2001), quando afirmam:

Para resumir nossas três décadas de estudo e observação, descobrimos consistentemente que a informação contida nos periódicos se presta a muitas finalidades (pesquisa, ensino, serviços de alerta, leitura básica, etc.) para os cientistas, tanto no contexto universitário quanto no não universitário. Esses cientistas relatam que os artigos de periódicos **‘são de grande importância** para seu trabalho, **mais do que qualquer outro recurso informacional’**. (TENOPIR, KING, 2001, p.23, grifo nosso).

Não obstante essa importância, ou, talvez mesmo por causa dela, nos últimos vinte/trinta anos os periódicos científicos têm sofrido uma mudança muito grande, quanto à sua forma, conteúdo, e estatuto como instrumento de comunicação científica.

Antigamente, as sociedades científicas em todas as áreas reconhecidas, editavam seus próprios periódicos. Com o correr do tempo passaram parte dessas tarefas para os editores científicos comerciais. Além do editor científico comercial, havia também um agente, que fazia toda parte burocrática – sendo, pois, o intermediário da negociação que gerenciava as assinaturas de tal forma que as bibliotecas só lidavam com ele. Assim, este fluxo de informação, anteriormente muito limitado, do ponto de vista espacial, passou a contar, hoje em dia, com uma longa cadeia de intermediações.

Nos anos 80, ocorreu uma concentração econômica (processo de fusão) desses grandes editores, cujo resultado imediato foi o aumento do preço das assinaturas. A produção científica vem, cada vez mais, crescendo, especializando-se, e verticalizando-se. O resultado desta verticalização da ciência, para a questão dos periódicos, foi o surgimento de um número cada vez maior de periódicos, cada vez mais especializados.

Desse modo, o fracionamento da ciência, e a monopolização do mercado editorial, conduziram à elevação progressiva e significativa do custo das assinaturas, contribuindo para tornar a aquisição de periódicos, senão proibitiva, muito mais seletiva. Foi este processo que levou ao que se convencionou chamar de ‘a crise dos periódicos’:

O gatilho da crise foi a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia. Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas, a crise só detonou quando atingiu as universidades americanas. (MUELLER, 2006, p.31).

As grandes bibliotecas universitárias foram, portanto, as primeiras a acusar a ‘crise dos periódicos’. Tiveram que desenvolver técnicas, mecanismos, critérios de avaliação para cortar assinaturas. Tiveram que criar e aperfeiçoar seus cálculos de custo-benefício, para melhor gerenciar suas coleções. Como os editores impunham a aquisição de ‘pacotes’, para as bibliotecas, nos quais estavam incluídas revistas que não eram de seu estrito interesse, elas começaram a criar critérios, para gerenciar e avaliar as suas coleções, com o objetivo de, eventualmente, cortar assinaturas, criando possíveis problemas para a comunidade científica. Esta, com efeito, passou a perceber que era cada vez mais difícil publicar em periódicos e, mesmo quando isto era possível, pouquíssimas pessoas liam os artigos. Ou seja, o periódico passou, de certa forma, a não atender mais, satisfatoriamente, a própria comunidade científica. Em vez de ser um facilitador, do ponto de vista dos cientistas, passou a ser um impedimento para que a ciência se expandisse, nos termos que eles consideravam desejáveis.

Não obstante estes problemas e as soluções propostas para eles – os periódicos eletrônicos e o acesso livre, entre outros – o periódico científico impresso, em revistas não perdeu sua relevância. Este fato, por sua vez, exigiu das bibliotecas um esforço para minorar as dificuldades de atualização dos seus acervos, neste campo. Desse esforço fazem parte os *processos de avaliação* e, com eles, o surgimento e desenvolvimento sistemático dos *estudos de uso*, cuja metodologia vem sendo alvo de uma constante busca de aperfeiçoamento.

4.3 A avaliação de acervos de periódicos e estudos de uso/usuários

Sendo as publicações periódicas veículos importantes, senão os mais importantes, da comunicação científica, até o presente momento, pode-se concordar com Denizot (1982), quando afirma que:

Em geral pode-se medir o acervo de uma biblioteca de empresa ou instituição pela qualidade da coleção de periódicos, pois a utilização da Biblioteca se deve em grande parte, a necessidade de atualização e o interesse pela educação continuada por parte dos seus usuários, haja vista que estes já possuem formação básica. (DENIZOT, 1982, p.82).

Dispondo-se a aceitar este ponto de vista, toda biblioteca especializada deveria preocupar-se em avaliar, periodicamente, a sua respectiva coleção de periódicos científicos. Segundo o Dicionário Houaiss, a avaliação consiste numa “apreciação ou conjectura sobre condições, extensão, intensidade, qualidade, etc. de algo”.

O reconhecimento da necessidade de se empreender avaliações de coleções de periódicos vem de longa data, como se constata, a partir do texto de Mueller (1991):

De acordo com Bennion & Karschamroom, a idéia de classificar periódicos científicos segundo algum critério de valor vem atraindo investigadores por mais de 50 anos. Grande parte dos esforços realizados busca uma metodologia confiável para a elaboração dessas listas. (MUELLER, 1991, p.111)

Em seu clássico *If you want to evaluate your library*, originalmente publicado em 1988, Lancaster (2004) apresenta o elenco das quatro razões passíveis de levarem alguém à decisão de avaliar sua biblioteca. São elas:

1. mostrar em que nível de desempenho o serviço está funcionando no momento;
2. comparar o desempenho de várias bibliotecas ou serviços;
3. justificar sua existência”, sendo “uma análise dos benefícios do serviço ou uma análise da relação entre os benefícios e o custo;
4. identificar as possíveis causas de malogro ou ineficiência do serviço, visando a elevar o nível de desempenho no futuro”. (Cf. LANCASTER, 2004, p.08)

Quanto à última dessas razões, convém assinalar a analogia médica estabelecida pelo autor, segundo o qual “este tipo pode ser considerado uma avaliação diagnóstica e terapêutica”, e que, de acordo com ele, “é o tipo mais importante”. Em seguida, acrescenta, de modo oportuno, que: “A avaliação de um serviço de informação será um exercício estéril se não for conduzida com o objetivo específico de identificar meios de melhorar seu desempenho”.(LANCASTER, 2004, p.08).

Dentre os métodos que podem ser adotados com vistas à avaliação de coleções, seja de livros, seja de periódicos, Lancaster (2004) aponta e analisa criticamente o “julgamento por especialistas e o cotejo do acervo com algum padrão”.

Ambas as estratégias são por ele consideradas insatisfatórias. A primeira, por causa dos possíveis vieses do assim-chamado ‘especialista’, que, além de suas possíveis preferências, pode não ter um conhecimento extensivo da literatura da área específica, o que resultaria, necessariamente, em algum tipo de parcialidade. A segunda, porque resulta bastante difícil estabelecer uma bibliografia adequada, “para determinar em que proporção a biblioteca possui os itens presentes na lista.” (LANCASTER, 2004, p.29)

Na verdade, o que lhe parece crucial, no que tange a este tipo de procedimento, é que, para executá-lo com êxito, não basta conhecer a literatura especializada, pois depende, sobretudo, de um conhecimento acurado dos usuários de determinada

biblioteca: “O especialista no assunto pode conhecer muito bem a literatura, mas não estar familiarizado com a comunidade a que a biblioteca deve servir”. (LANCASTER, 2004, p.28).

Neste sentido, a saída que Lancaster (2004) encontra para os dilemas dos métodos por ele criticados, está na “adoção de um método completamente diferente”. Este, por sua vez, consistiria em analisar “como o acervo está realmente sendo utilizado, identificando suas virtudes e defeitos” a partir dos padrões atuais de utilização, pois, “o uso passado é um bom indicador do uso presente e, portanto, o uso presente pode ser muito bem um bom indicador de uso futuro”. (LANCASTER 2004, p.51).

Para Figueiredo (1994) *uso* “é o que um indivíduo realmente utiliza. É a necessidade ou desejo recebido pelo indivíduo”. Neste sentido, a autora assinala que o uso depende da provisão e acessibilidade da biblioteca ou serviço de informação disponibilidade efetiva. Ou seja, os indivíduos podem utilizar apenas o que lhes é posto à disposição, sendo, pois, o uso uma função dependente.

Assim sendo, parece-lhe conveniente estudar, não apenas o uso, mas também os usuários, pois ambas estas estratégias de investigação lhe parecem intimamente relacionadas.

De acordo com ela:

“Estudos de usuários são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.” (FIGUEIREDO, 1979, p.79)

De acordo com Vergueiro (1988): “estudos de uso e de usuários podem servir aos bibliotecários para o dimensionamento de demanda futura e, assim, diminuir o nível da incerteza bibliográfica no momento da seleção do material”.

Sendo assim, o estudo de uso poderia constituir o primeiro passo na busca sistemática de uma compreensão mais sofisticada daquilo que se convencionou chamar de “as necessidades do usuário”, pois estas se expressam, tanto nas suas práticas de consulta ao material bibliográfico, quanto nos seus anseios manifestos de acesso a determinadas publicações.

Embora se possa concordar com Figueiredo, que um estudo de usuário também seria bem-vindo, é principalmente na fala de Vergueiro e Lancaster, acima citados, que este estudo encontra sua fundamentação teórica. Encaixa-se mais

apropriadamente no universo dos estudos de uso, mas no contexto da Biblioteca da ENSP, é necessário primeiramente reformular a rotina existente e criar uma metodologia que permita coletar dados para se desenvolver futuramente estudo de uso.

5. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos indicados, propõe-se num primeiro momento, uma análise do fluxo de informação na Biblioteca da ENSP, de forma a identificar os gargalos do processo de atendimento ao usuário por meio de consulta ao acervo de periódicos e pela reprodução de cópias de artigos.

Esta análise, que incluirá avaliação da planilha e a estatística de uso hoje existentes, na biblioteca, fornecerá subsídios para o “desenho” de um instrumento que facilite a coleta de dados de uso da coleção de periódicos e sua conseqüente avaliação.

Como atualmente já existem no mercado diversas ferramentas que atendem em todo ou parte das necessidades dos principais atores do processo de circulação de periódicos na biblioteca, deverá ser estudada então a alternativa mais adequada para implantação do sistema de automação da circulação de periódicos.

Assim sendo, para desenvolvimento do projeto, foram previstas as etapas enumeradas a seguir:

1. Análise do processo de atendimento da coleção de periódicos;

Nesta etapa será objeto de análise todo o fluxo do processo, desde a motivação de sua aquisição (quando disponível), passando pelo registro da coleção, sua disponibilização no acervo até seu uso e reposição na estante, além da leitura e análise dos manuais de procedimentos e rotinas, quando existentes;

- 2 Análise dos instrumentos de coleta existentes e das estatísticas resultantes deles;

Esta análise deverá ocorrer concomitantemente às reuniões internas e visitas externas, de forma a agregar opiniões dos profissionais internos e a experiência das instituições-referência.

3. Reunião com os atores do processo: bibliotecários e atendentes;

Serão realizadas reuniões com os profissionais, envolvidos no processo de atendimento de uso da coleção, visando identificar dificuldades e/ou sugestões que possam auxiliar no desenvolvimento do projeto;

4. Visitas a instituições detentoras de sistemas de circulação;

Serão realizadas pelo menos três visitas a instituições de acesso público, com perfil similar ao da Biblioteca da ENSP, visando conhecer o processo de circulação de periódicos das mesmas;

5. Consolidação dos dados obtidos nas reuniões e visitas;

Nesta etapa será elaborado um relatório, e apresentada, aos profissionais internamente envolvidos no processo uma proposta de trabalho.

6. Elaboração de instrumento padronizado para o registro estatístico;

Será apresentado ao profissional de informática contratado o “desenho” de um sistema para gestão da circulação de periódicos, na Biblioteca da ENSP, devendo este desenvolvê-lo (inclusive o correspondente manual de rotinas) juntamente com o responsável pelo Projeto,

7. Treinamento de pessoal para a inclusão de procedimentos de registro estatístico na rotina dos serviços;

Após o desenvolvimento e implantação do sistema, todos os profissionais envolvidos no processo deverão ser treinados.

8. Elaboração do relatório final.

A elaboração do relatório final contemplará a descrição do desenvolvimento do projeto e a inclusão do manual de procedimentos do sistema.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A partir da análise dos levantamentos realizados, interna e externamente, espera-se obter, dentre outros resultados advindo do processo desta análise, conhecimento que resulte na criação de um instrumento para gestão do uso da coleção de periódicos da ENSP, de forma que o mesmo permita obter:

1. Indicativos referentes aos títulos de periódicos mais usados;
2. Volume de uso de cada título e respectiva idade;
3. Identificação do idioma dos periódicos mais utilizados;
4. Indicativos referentes aos títulos não consultados;
5. Subsídios auxiliares à biblioteca da ENSP na previsão da demanda ou da mudança de demanda de seus produtos e serviços;
6. Padronização do instrumento de registro estatístico;
7. Capacitação de pessoal para a inclusão de procedimentos de registro estatístico na rotina dos serviços

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES						
	1	2	3	4	5	6	7
Análise do processo de atendimento da coleção de periódicos;							
Reunião com os atores do processo: bibliotecários e atendentes;							
Visitas a instituições detentoras de sistemas de circulação;							
Análise do instrumento de coleta existentes e estatísticas resultantes;							
Consolidação dos dados obtidos nas reuniões e visitas;							
Elaboração de instrumento padronizado para o registro estatístico;							
Treinamento de pessoal para a inclusão de procedimentos de registro estatístico na rotina dos serviços;							
Elaboração do relatório final.							

8. ORÇAMENTO

Os itens para composição do orçamento deste projeto são:

Pessoa física:

40 Horas por mês de profissional bibliotecário, durante 7 meses 1.500 reais x 7 =
10.500,00

Material de consumo: papel, tonner etc durante 7 meses 200 reais x 7 = 1.400,00

Pessoa jurídica ou física:

Contratação de pessoal para desenvolvimento do sistema, que poderá ser realizado por pessoa física ou jurídica. Em ambas as situações, a contratação deverá ser feita por tarefa, o que pode ser estimado em R\$ 10.000,00

Item de despesa	Valor
Pessoa física	R\$ 10.500,00
Pessoa jurídica	R\$ 10.000,00
Material de consumo	R\$ 1.400,00
Total	R\$ 21.900,00

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Afrânio de Carvalho. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ciência da Informação**. Brasília, v.20, n.1, p.7-15 jan./jun. 1991.

BELUZZO, R.C.B. A gestão da qualidade em serviços de informação: contribuição para uma base teórica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.22, n.2, p.124-132, maio/ago. 1993.

DENIZOT, Eliane Ribeiro. Análise e divulgação de periódicos em biblioteca de empresas, **Revista da Escola de biblioteconomia**, v.11, n.1. p. 82-91, mar.1982.

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2005. xxxiii, 2925 p.

FIOCRUZ. Relatório de Atividades. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 69 p.

FOSKETT, D. J.; PENNA, C., V.; SEWELL, P., H. Serviços de informação e biblioteca. São Paulo: Pioneira, 1979. 239 p.

FIGUEIREDO, Nice. Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. 96 p.

_____. Estudos de uso e usuário da informação. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GUIMARÃES Maria Cristina S. et. al. Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde: um estudo piloto na Fiocruz. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 116-131, jul./dez. 2006

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de Biblioteca**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 356 p.

LONG, Jussara da S.; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Política de seleção**. Rio de Janeiro: Rede de Bibliotecas da Fiocruz, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de A. A. Briquet de Lemos. Briquet de Lemos Livros, Brasília, 1999. 268 p.

MUELLER, Suzana. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p. 111-118, jul./dez. 1991.

_____. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.23, n.3, p 309-31, set./dez. 1994.

_____. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.2, maio/ago. 2006. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 Nov. 2006.

ROZADOS, HELEN B. F. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.16, n.1 p65-82 2006.

SILVA, Vania Guerra da; OLIVEIRA, Arlete Santos de. A recuperação da informação em saúde na Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. *In*: CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE PÚBLICA, 11; CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8. **Trabalhos apresentados...**Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006.

TARGINO, Maria das G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.25, n.1, p.15-26 jan./jun. 2001.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estudos de uso e de usuários como instrumentos para diminuição da incerteza bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 104 – 118, mar. 1988.